

ANÁLISE CRÍTICA DO KIT PEDAGÓGICO CULTURA OCEÂNICA PARA TODOS NO CONTEXTO DO PROJETO RIO DOCE ESCOLAR

Jeane Santos de Jesus – IFES
jeanesjbio@gmail.com
Antonio Donizetti Sgarbi – IFES
antonio.sgarbi@ifes.edu.br
Manuella Villar Amado – IFES
manuella@ifes.edu.br
GEPAC e HISTOFIC; Fundação RENOVA

Palavras-chaves: Educação ambiental. Educação oceânica. Formação continuada.

Introdução

O presente trabalho é parte de uma pesquisa que está sendo realizada no Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES. A pesquisa está inserida na Formação de Educadores em Educação Ambiental (EA) nas Escolas Capixabas do Rio Doce - Projeto Rio Doce Escolar. O público-alvo da formação são os educadores (professores, gestores e representante comunitário) das escolas públicas da educação básica dos municípios de Baixo Guandu, Colatina, Marilândia e Linhares no Espírito Santo. Essa formação insere-se no Programa 33, que é um programa de educação para a revitalização da bacia do Rio Doce.

Essa formação e pesquisa se justificam devido ao crime ambiental ocorrido em 2015, com o rompimento da barragem de Fundão em Mariana – MG, despejando rejeitos de mineração no Rio Doce e seus afluentes, percorrendo sua extensão até chegar ao Oceano Atlântico. Assim sendo, escolhemos relatar neste trabalho os primeiros estudos que fizemos sobre cultura oceânica no contexto da pesquisa.

Pesquisas realizadas demonstraram a falta de conhecimento e ensino sobre o oceano, foi perceptível que o ensino sobre o oceano não se apresenta como os biomas terrestres. Pazoto et al (2021), estudando o contexto escolar, no qual analisaram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em busca de palavras relacionadas a este ambiente, encontraram apenas seis e estas foram citadas apenas 10 vezes em um documento que possui 600 páginas.

Sabe-se que o ensino sobre o Oceano é transversal e interdisciplinar e a ausência dos conteúdos relacionados a ele nos currículos escolares foi percebida e reconhecida por

cientistas oceânicos e profissionais da educação nos Estados Unidos da América, onde em 2002, iniciou-se um processo colaborativo para a inserção da temática no ensino formal (SANTORO et al, 2020). Após outros países debaterem sobre a temática e a UNESCO se envolver, eles desenvolveram um Kit pedagógico sobre o tema, trazendo o histórico, os princípios da cultura oceânica e sugestões de atividades.

O Kit trabalha com o conceito de cultura oceânica definida como “a compreensão da influência do oceano nos seres humanos, bem como a influência dos seres humanos no oceano” (PAZOTO et al, 2021, p.1). Diante do exposto a pergunta que orientou a pesquisa foi: qual é e a quem interessa o viés da abordagem do Kit pedagógico da Unesco sobre cultura oceânica? Desta forma, o principal objetivo da pesquisa foi analisar o Kit pedagógico Cultura Oceânica para Todos da UNESCO numa perspectiva crítica.

Metodologia

A pesquisa em andamento pode ser definida como sendo uma pesquisa exploratória, conforme Gil (2002). Tomou-se como corpus o Kit pedagógico Cultura Oceânica para Todos da Unesco, analisado a partir da técnica de Análise do Discurso Crítico (ADC) do linguista britânico, Norman Fairclough, comentado pelo linguista da Universidade Estadual do Ceará, Lucineudo Irineu et al (2020).

O Kit pedagógico é um manual textual que contém informações, orientações e métodos para estimular a cultura oceânica no ensino formal. O material pode ser facilmente encontrado numa busca pela internet ou no site da UNESCO.

A metodologia de trabalho propõe também a leitura do texto do Kit pedagógico citado à luz dos conceitos de educação ambiental crítica e de hegemonia. Desta forma, nesta metodologia assume-se o posicionamento epistemológico que busca combater o poder hegemônico que visa manter o *status quo*.

Discussão inicial e primeiros resultados

As análises prévias do Kit pedagógico mostram um viés pragmático de EA que é voltado para o Desenvolvimento Sustentável. Tal leitura se justificou ao notar o destaque dado a cultura oceânica para alcançar a estabilidade econômica e a segurança nacional. Para Layrargues e Lima (2014), uma das características da tendência pragmática da EA é a predominância da lógica do mercado sobre as outras esferas sociais.

Uma análise crítica leva-nos também a desvendar qual é o interesse da cultura hegemônica em sair em defesa do oceano. Por exemplo, nas considerações finais, o texto do Kit afirma: “[...] Para muitos, o oceano, é a nova fronteira econômica. Ele mantém a promessa de imensos recursos, vasta riqueza e grande potencial para impulsionar o crescimento econômico, o emprego e a inovação” (SANTORO et al, 2020, p. 78). A visão que o Kit adota acaba sendo a mesma desses “muitos” já citados, ou seja, uma visão pragmática que abarca a ideologia global de desenvolvimento sustentável, sempre chegando ao resultado de desenvolvimento econômico.

Ainda como conclusão, o texto do Kit afirma: “[...] há, portanto, uma necessidade urgente de melhor estudar e conhecer o oceano para desenvolver soluções eficazes” (SANTORO et al, 2020, p. 78). No entanto, à luz da ADC, essas soluções eficazes são pensadas mais para impulsionar o crescimento econômico do que a conservação desse ambiente e são de maior interesse da cultura hegemônica do que dos atingidos por barragens, os ribeirinhos e povos originários, se tomarmos como contexto os habitantes do Vale Capixaba do Rio Doce.

Considerações finais

Apesar do Kit pedagógico trazer temáticas muito ricas, concluímos que este deve ser utilizado de forma crítica, já que estamos utilizando-o para desenvolver vários artefatos para a educação oceânica na bacia capixaba do Rio Doce.

Lembrando que a EA que realizamos se mantém atenta às consequências do crime ambiental ocorrido em 2015. Consideramos importante discutir em escolas e comunidades da Bacia do Rio Doce a temática “ambiente oceânico”, sempre acompanhada de conteúdos que sustentem a integração com a realidade de outros ambientes, principalmente porque sofreram a degradação advinda com os rejeitos de mineração e estão no cotidiano dos cidadãos. Esta postura é necessária já que se estima que 80% da poluição do Oceano é oriunda dos continentes, que chegam através dos rios (TURRA et al, 2020). No local onde a pesquisa se desenvolve, numa realidade pós crime ambiental, ficou evidente a conexão que há entre os diversos ambientes. Tal situação, em nosso entendimento, merece uma discussão que vai além da preocupação com o dito desenvolvimento econômico que pode ser proporcionado através da cultura oceânica defendida pela UNESCO.

Dessa maneira, busca-se a partir da formação de educadores em EA, com foco no Rio Doce e no contexto do crime ambiental ali ocorrido, integrar as problemáticas relacionadas a ele e a outros ambientes incluindo o oceano. Interessa-nos, porém, desenvolver uma EA crítica, e não uma EA pragmática, como a que está sendo apresentada no Kit em análise, pois tal abordagem não interessa a uma formação que visa a emancipação dos educadores.

Agradecimentos

Agradecemos as bolsas de pesquisa e o apoio financeiro da Fundação Renova para o Projeto Rio Doce Escolar, o qual este trabalho faz parte.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IRINEU, L. M. et al (orgs). **Análise do discurso crítica: conceitos chaves**. Campinas: Pontes editores, 2020.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

PAZOTO, C. E. et al. A cultura oceânica nas Escolas. **Revista de Ciência Elementar**, v. 9, n. 2, 2021.

TURRA, A. et. al. **Lixo nos mares: do entendimento à solução**. São Paulo: Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, 2020.

SANTORO, F. et al. **Cultura Oceânica para todos: kit pedagógico**. Paris: UNESCO, IOC, 2020. Disponível em: https://decada.ciencianomar.mctic.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Cultura_oceanica_para_todos.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.